

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v1.39>

## **ÓBITOS POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO NO ANO DE 2022**

### **DEATHS DUE TO CIRCULATORY DISEASES IN THE YEAR 2022**

**DAIANE BRITO RIBEIRO**

Enfermeira, Residente, Universidade Federal da Bahia, Brasil

**BRUNNA SANTOS OLIVEIRA**

Farmacêutica Residente. Universidade Federal da Bahia, Brasil

**JÉSSICA NAYARA DA SILVA PRADO**

Graduanda de Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

**LAÍS EMILY SOUZA TRINDADE**

Enfermeira, Mestranda, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**DEISE ARIANNE ALVES SANTOS**

Graduanda de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**MARCELA ROSSI RIBEIRO**

Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

**EMANUELA DE JESUS SOUZA**

Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário de Excelência, Brasil

**RAISSA BRITO TEIXEIRA**

Enfermeira, professora na Secretaria de educação do estado de Goiás-SEDUC

**RANNA GABRIELE SAMPAIO DA CONCEIÇÃO**

Enfermeira, Residente, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

### **RESUMO**

O trabalho objetivou descrever os óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório, atendidas com caráter de urgência no período de 2022. Foi elaborado através de um estudo transversal, do tipo ecológico, que buscou analisar os óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório, na região nordeste, no ano de 2022 entre todas as faixas etárias. Os dados foram provenientes das bases dos sistemas de informação do SUS, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2023. Por se basear em dados de domínio público esse trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Após análise dos dados obtidos, foi evidenciado uma taxa elevada de óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório (DAC), na região nordeste, no ano de 2022, chegando a um total de 23501 mortes. Nota-se um aumento nos óbitos por essa problemática

nos indivíduos jovens e adultos. Sendo assim, percebe-se a relevância de mais estudos epidemiológicos que descrevam o perfil epidemiológico dessa população que está adoecendo e morrendo por DAC, no intuito de alertá-las e conscientizá-las sobre o quão grave é essa problemática.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares; Epidemiologia; Causa de Óbito.

## ABSTRACT

The objective of this study was to describe the deaths resulting from diseases of the circulatory system, attended with urgency in the period of 2022. It was elaborated through a cross-sectional study, of the ecological type, which sought to analyze the deaths resulting from diseases of the circulatory system, in the northeast region, in the year 2022 among all age groups. The data came from the databases of the SUS information systems, through the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). The research was carried out in February 2023. As it is based on data in the public domain, this work was not submitted to the Research Ethics Committee. After analyzing the data obtained, a high rate of deaths due to Circulatory System Diseases (CAD) was evidenced in the northeast region, in the year 2022, reaching a total of 23,501 deaths. There is an increase in deaths due to this problem in young and adult individuals. Therefore, the relevance of more epidemiological studies that describe the epidemiological profile of this population that is falling ill and dying from CAD is perceived, in order to alert and make them aware of how serious this problem is.

**Keywords:** Cardiovascular diseases; Epidemiology, Cause of Death.

## 1 INTRODUÇÃO

Em decorrência da mudança no perfil epidemiológico causada no Brasil no século XX, as doenças transmissíveis apresentaram queda no número de óbitos, dando espaço para as doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as doenças do aparelho circulatório (DAC). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a estimativa é que mais de 17 milhões de pessoas venham a óbito por doenças cardiovasculares, sendo que 85% dessas mortes são decorrentes de ataques cardíacos e Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) (SOARES, 2018; OMS, 2023).

Pode-se descrever as doenças cardiovasculares como patologias que atingem o coração e os vasos sanguíneos, a exemplo das doenças coronarianas, cerebrovascular, doença arterial periférica, cardiopatia congênita e trombose venosa profunda e embolia pulmonar (SOARES, 2018; OMS, 2023).

No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 29,4% dos óbitos em um ano, sobretudo de infarto e AVC. Essa problemática insere o Brasil entre os 10 países com as

maiores taxas de óbitos por desfechos cardiovasculares. Além disso, a distribuição etária da mortalidade mostrou-se em queda dos óbitos infantis e aumento da proporção de idosos, que passou de 38% em 1980 para 60% em 2007 (BEZERRA, 2012; GRADELLA, 2016).

Os estudos abordam que a mortalidade das DAC não ocorre de maneira aleatória, podendo estar relacionada às condições de vida de cada população. No entanto, trata-se de um assunto incluído na literatura brasileira há poucos anos, a partir do momento em que uma maior atenção foi dada a como os aspectos socioeconômicos, educacionais e demográficos afetam a mortalidade por DAC, tendo-se observado, de modo semelhante, maiores taxas nos estratos sociais mais vulneráveis, com baixa renda e escolaridade (ISHITANI, 2006; LESSA, 2006; NOGUEIRA, 2009).

De acordo com a OMS, os principais e mais importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares são a dieta inadequada, sedentarismo, uso nocivo do álcool e tabaco. Ademais, esses fatores podem se manifestar nos indivíduos por meio da hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e sobrepeso e obesidade. Nesse sentido, esses pacientes se tornam vulneráveis a possíveis complicações causadas pelas DAC, o que gera aumento nos gastos públicos com internações hospitalares e consequente óbito (OMS, 2023).

Posto isso, tendo em vista que a DAC é um problema de saúde pública que vem crescendo de forma drástica a nível mundial, percebe-se a necessidade de mais estudos que abordem a temática, a fim de alertar a população no geral. Dessa forma, o trabalho objetivou descrever os óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório, atendidas com caráter de urgência no período de 2022.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, do tipo ecológico, que buscou analisar os óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório, na região nordeste, no ano de 2022 entre todas as faixas etárias. Os dados foram provenientes das bases dos sistemas de informação do SUS, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2023.

Os estudos epidemiológicos descritivos buscam examinar a prevalência ou incidência de uma determinada doença ou condição de saúde de acordo com as variáveis determinantes (LIMA-COSTA; BARRETO, 2003). Incluiu-se, no estudo, dados sobre a faixa etária do óbito, o sexo e a cor/raça, conforme a lista da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10). Os dados foram obtidos por meio Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Os dados foram organizados em planilhas e calculados por meio do programa Microsoft Excel para análise posterior. Por se basear em dados de domínio público esse trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obtidos, foi evidenciado uma taxa elevada de óbitos por Doenças do Aparelho Circulatório (DAC), na região nordeste, no ano de 2022, chegando a um total de 23501 mortes, conforme pode ser evidenciado na tabela 1. Esses dados corroboram com os achados na literatura que vem demonstrando esse problema como uma das principais causas de mortalidade da atualidade, ainda Silva et al (2022) traz em seu estudo a região Sudeste e a Nordeste com maior taxa de mortalidade por DAC (SILVA et al., 2022).

**Tabela 1.** Óbitos por faixa etária na Região Nordeste, causados por doenças do aparelho circulatório, em 2022.

Faixa Etária 1	2 Região Nordeste	Total
Menor 1 ano	102	102
1 a 4 anos	25	25
5 a 9 anos	18	18
10 a 14 anos	33	33
15 a 19 anos	59	59
20 a 29 anos	246	246
30 a 39 anos	591	591
40 a 49 anos	1500	1500
50 a 59 anos	2815	2815
60 a 69 anos	4817	4817
70 a 79 anos	6433	6433
80 anos e mais	6862	6862
Total	23501	23501

**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

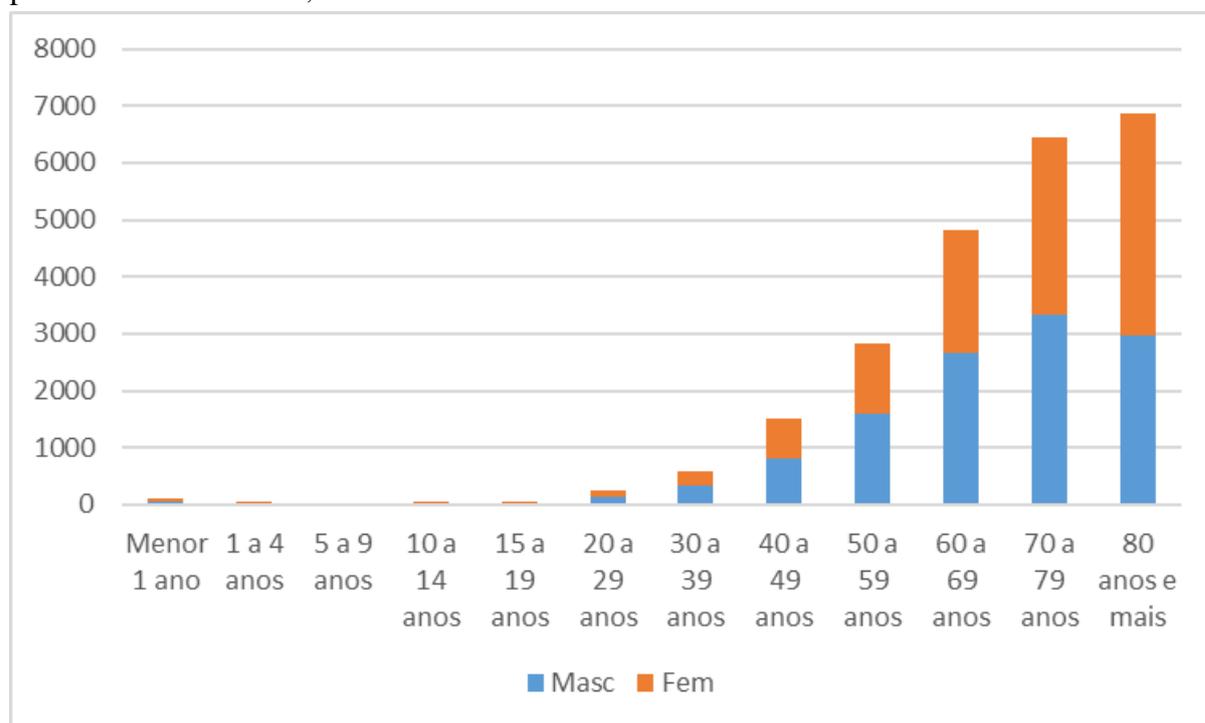
Um estudo que buscou descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por DAC, no Brasil, evidenciou que essas patologias são multifatoriais, causadas por fatores genéticos, do ambiente e, principalmente, por fatores comportamentais. Percebe-se, ainda, uma grande transição demográfica, com aumento da população idosa, e, é sabido que o aumento da idade é um fator de risco ao desenvolvimento das DAC's (SILVA et al., 2022).

As DAC's, são patologias que vão atingir o coração e os vasos sanguíneos, o principal fator de risco tem sido a aterosclerose, que ocorrer devido acúmulo tanto de gordura como de cálcio na parede das artérias que a longo prazo pode gerar oclusão da mesma levando ao infarto

na região atingida. A aterosclerose é mais comum nos idosos, por ser uma doença lenta e silenciosa, mas pode atingir pessoas mais jovens com estilos de vida irregulares (MACENO; GARCIA, 2022).

No ano de 2022, o número de óbitos por doenças do aparelho circulatório, na região nordeste, foi mais prevalente no sexo masculino, correspondendo a 51% (11956) para 49% (11545) do sexo feminino, conforme evidencia o gráfico 1.

**Gráfico 1.** Óbitos por doenças do aparelho circulatório na Região Nordeste, classificados pelo sexo e faixa etária, 2022.



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

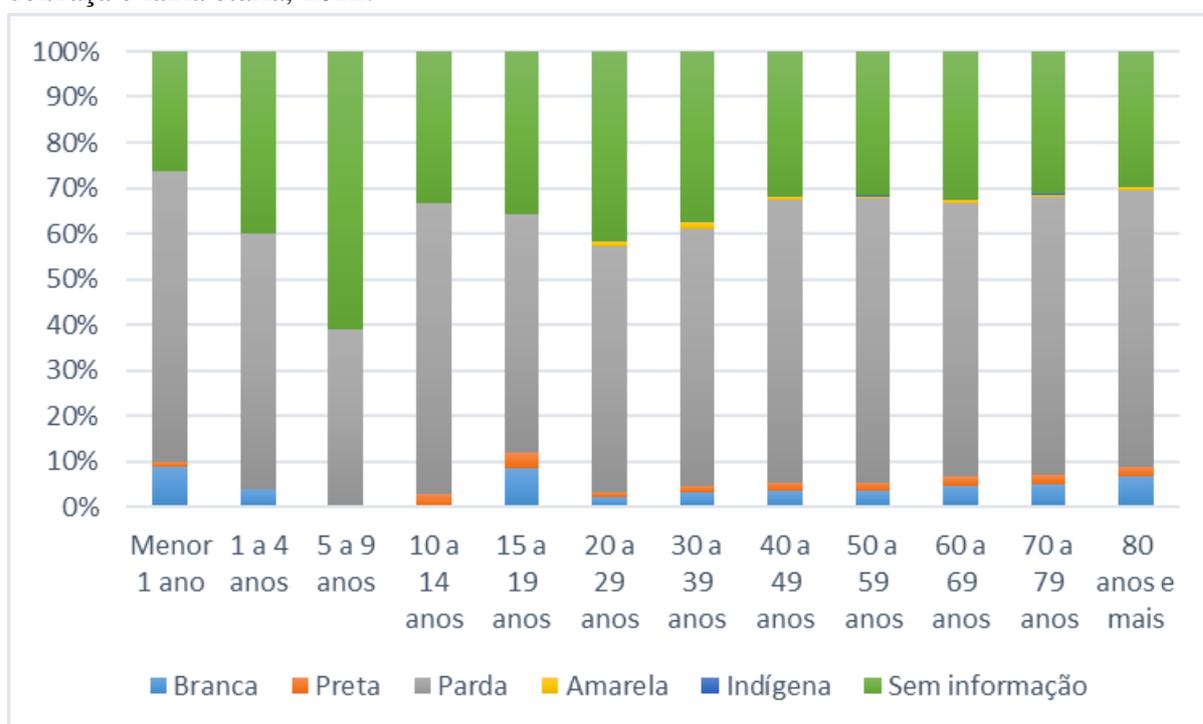
No gráfico 1, percebe-se que o aumento nos casos de óbito está diretamente ligado com o avançar da idade, sendo que a faixa etária que mais apresentou óbitos foi a de 80 anos e mais, seguida da faixa etária de 70 a 79 anos. Se analisarmos de forma separada entre os sexos, nota-se uma pequena diferença, onde o sexo feminino a maior taxa corresponde a faixa etária de 80 anos e mais com 34% (3894%), seguida da faixa etária de 70 a 79 anos com 27% (3088), já para o sexo masculino a maior taxa corresponde a faixa etária com 70 a 79 anos 28% (3345), seguida de 80 anos e mais com 25% (2968). Esses valores indicam que os homens acabam morrendo de forma mais precoce por DAC.

Os estudos vêm demonstrando que a DAC ocorre com mais frequência em mulheres acima de 40 anos, período correspondente ao climatério, sendo a menopausa um grande fator de risco devido às mudanças hormonais que ocorrem nessa fase, além disso outros fatores como

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e sedentarismo tem contribuído para esse aumento (MELO et al., 2017; PITILIN; SBARDELOTTO, 2020).

Além dos fatores de riscos supracitados, destacam-se as dislipidemias, diabetes mellitus, etilismo, tabagismo, obesidade/sobrepeso como potencializadores ao surgimento das DAC's, ainda podemos citar os fatores psicossociais que apesar de não serem muito divulgados, são considerados também como fator de risco, a exemplo da ansiedade, depressão e estresse (AVELINO et al., 2020).

**Gráfico 2.** Óbitos por doenças do aparelho circulatório na Região Nordeste, classificados por cor/raça e faixa etária, 2022.



**Fonte:** Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Ao analisarmos o número de óbitos de acordo com a cor/raça houve predomínio da cor/raça parda, na maioria das faixas etárias. Isso pode estar associado ao fato de que no Brasil, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2021, 47% dos brasileiros se autodeclararam como pardos, seguido de 43% que se autodeclararam como brancos (IBGE, 2023).

Outro dado que chama atenção é em relação ao quantitativo de óbitos sem identificação da cor/raça, que corresponde a 31% (7393) dos óbitos. Esses dados podem indicar uma falta de entendimento ou conhecimento em saber identificar cor/raça, assim como possíveis erros nas fichas de notificação.

Nas análises realizadas, fica evidente que a incidência de óbitos por DAC no ano de 2022 foi bastante elevado na região nordeste, mais homens estão morrendo por DAC e de forma mais precoce.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região nordeste, no ano de 2022, foi evidenciado uma alta taxa de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório (DAC). Esses dados concordam com os evidenciados na literatura, demonstrando que a DAC ainda é uma das principais causas de morte na população mundial.

Ainda, nota-se um aumento dos óbitos por essa problemática nos indivíduos jovens e adultos, demonstrando que a população cada vez mais vem mantendo hábitos irregulares de vida, de tal modo que culmina no desenvolvimento precoce de diabetes, dislipidemias, hipertensão dentre outros fatores de risco para DAC.

Sendo assim, percebe-se a relevância de mais estudos que descrevam o perfil epidemiológico dessa população que está adoecendo e morrendo por DAC, no intuito de alertá-las e conscientizá-las sobre o quão grave é essa problemática. Destarte, ressalta-se ainda a necessidade de mais políticas públicas que promovam educação em saúde sobre a prevenção das DAC's, alertando a população sobre a importância de hábitos saudáveis, de forma que estes sejam sensibilizados.

#### REFERÊNCIAS

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 12, n. 4, dez. 2003.

SOARES, Gabriel Porto et al. Evolution of Mortality from Diseases of the Circulatory System and of Gross Domestic Product per Capita in the Rio de Janeiro State Municipalities. **Int. J. Cardiovasc.** vol.31 no.2. Brasil. 2018. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S235956472018000200123&lng=en&nrm=iso&tIng=en&ORIGINALLANG=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S235956472018000200123&lng=en&nrm=iso&tIng=en&ORIGINALLANG=en)>.

GRADELLA, Matheus Henrique Fontes; GAMARRA, Carmen Justina; SIBIM, Alessandra Cristiane. Tendência da mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Estado do Paraná e Foz do Iguaçu, 1980 a 2013. Brasil. 2016. Disponível em:<[https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/1282/EICTI%202016\\_32-35.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/1282/EICTI%202016_32-35.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>.

BEZERRA, Polyana Caroline de Lima; MONTEIRO, Gina Torres Rego. Tendência de mortalidade geral e por doenças do aparelho circulatório em idosos, Rio Branco, Acre,

1980-2012. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, p. 145-157. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt\\_1809-9823-rbgg-21-02-00143.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00143.pdf)>.

ISHITANI, Lenice Harumi et al. Desigualdade social e mortalidade precoce por doenças cardiovasculares no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 684-691, 2006.

LESSA, Ínes et al. Hipertensão arterial na população adulta de Salvador (BA)-Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 87, p. 747-756, 2006.

MACENO, Lindhisey Kianny; GARCIA, M. dos S. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em jovens adultos/Risk factors for the development of cardiovascular diseases in young adults. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2820-2842, 2022.

SILVA, Matheus Vinicius Barbosa da et al. Caracterização do perfil epidemiológico da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil: um estudo descritivo. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 2, p. 154–165, 30 abr. 2022.

NOGUEIRA, Mário Círio; RIBEIRO, Luiz Cláudio; CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Desigualdades sociais na mortalidade cardiovascular precoce em um município de médio porte no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2321-2332, 2009.

PITILIN, Érica de Brito; SBARDELOTTO, Taize. Mortality in Women of Reproductive Age: A Comparative Study Between Two Periods / Mortalidade de Mulheres em Idade Reprodutiva: Estudo Comparativo Entre dois Períodos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, p. 613–619, 14 fev. 2020.

MELO, Jorgileia Braga de et al. Cardiovascular Risk Factors in Climacteric Women with Coronary Artery Disease. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, 2017.

AVELINO, Ezequiel Benedito et al. Fatores de risco para doença cardiovascular em adultos jovens sedentários. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 58843-58854, 2020.

World Health Organization. **The global burden of disease: 2004 update**. Geneva: World Health Organization; 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Conheça o Brasil - População**. Cor ou raça. 2023. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=O%20IBGE%20pesquisa%20a%20cor,9%2C1%25%20como%20pretos>>